



CUIDADO DE ENFERMAGEM AO IDOSO EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Autor(es): SILVA, Amanda Ramalho; RIBEIRO, Juliane Portella; MONTEIRO, Rita Fernanda Corrêa; COIMBRA, Valéria Christello

Apresentador: Juliane Portella Ribeiro

Orientador: Valéria Christello Coimbra

Revisor 1: Carmen Lúcia Alves Silva Lopes

Revisor 2: Rosane Pinheiro Krüger Feijó

Instituição: UFPel

Resumo:

O presente estudo de caso refere-se a história de um morador de uma instituição de longa permanência (ILP). Este foi realizado durante o período de estágio curricular da disciplina de Enfermagem na Saúde do Adulto I, que se estendeu de maio a junho de 2008. Inicialmente, percebemos que o idoso não estabelecia diálogo facilmente, também, não interagiu nas atividades realizadas pela enfermagem, e em seu prontuário constavam informações vagas. Diante de tal fato, emergiu a necessidade de realizar registros a cerca deste paciente, como uma forma de oportunizar a nós, aos demais profissionais e colegas o conhecimento das necessidades de saúde deste senhor. O objetivo central foi atuar a partir da sistematização da assistência de enfermagem, que se trata de um modelo de cuidado voltado a suprir as necessidades do ser humano. Para tanto, foi empregado o processo de enfermagem que é um modelo assistencial de prestação de cuidado que busca subsídios para planejar e intervir com ações cuidadoras. Assim, como instrumento de investigação foi realizado um histórico, quando utilizou-se entrevista e exame físico, estabelecendo-se o levantamento das necessidades do paciente para que ocorresse uma intervenção de enfermagem. O idoso H.T.D, 74 anos de idade, sexo masculino, cor branca, portador de “paralisia infantil” desde os 10 meses, viúvo, sem filhos, agnóstico, completou o ginásio e cursou eletrônica à distância pelo Instituto Brasileiro, reside na ILP há 14 anos. A partir do vínculo estabelecido foi possível identificar os seguintes diagnósticos de enfermagem (NANDA): tolerância à atividade; disposição para autoconceito melhorado; realização de autocuidado para alimentação e banho/higiene; indisposição para comunicação; deambulação prejudicada com risco de quedas; síndrome do estresse por mudança; religiosidade prejudicada; manutenção eficaz da saúde e risco de solidão. Com essa experiência tivemos a oportunidade de estabelecer uma vivência estreita com o indivíduo idoso, desmobilizando paradigmas já cristalizados a cerca do envelhecimento, bem como ofertar o cuidado humanizado de forma planejada e fundamentada. Tendo como enfoque de atuação o acolhimento e não a medicalização, tornou possível perceber que todas as ações de aproximação entre gerações pressupõem valores e atitudes de tolerância e de solidariedade, como também a compreensão de que é preciso respeitar as características de cada geração.